

Pombal

- **Pedro Pimpão:**
“O Bodo deste ano somos nós”
- **Seis meses depois da Kristin,**
prossegue a reconstrução
do concelho
- **Investimentos abrem nova**
fase na saúde e na educação

Edição

JL
JORNAL DE LEIRIA

Este suplemento faz parte integrante da edição 2192 do JORNAL DE LEIRIA, de 16 de Julho de 2026 e não pode ser vendido separadamente.



p a u l c a r EXPERIÊNCIA, QUALIDADE E INOVAÇÃO

Tel.: 233 959 689/ 690 | Telem.: 968 040 968/917 462 966/964 700 423
Estrada nacional 109 Vieirinhos | 3105 069 Carriço

VISITE-NOS EM: WWW.PAULCAR.COM

25 ANOS

“O Bodo deste ano somos nós”

Pedro Pimpão Presidente da Câmara de Pombal, anuncia que a animação do Bodo deste ano é dos pombalenses. A opção é sintomática: seis meses após a tempestade Kristin, a autarquia gere a recuperação do concelho, com sete milhões já gastos, empresas ainda sem comunicações e os planos para alicerçar o futuro

RICARDO GRAÇA/ARQUIVO



Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Este ano, as Festas do Bodo abdicam dos nomes nacionais e entrega o palco a 334 pombalenses, sob o lema “Bodo és tu”. É uma contenção imposta pelas circunstâncias ou revela algo mais profundo sobre a relação da comunidade com o território depois da tempestade Kristin, de 28 de Janeiro?

Foi uma opção. O Bodo deste ano somos nós. No contexto de um ano especial onde fomos fortemente atingidos pela tempestade da qual estamos ainda numa fase de recuperação, quisemos destacar o Bo-

do pela relação que este festejo tem com Pombal e dar-lhe um cunho mais comunitário. Por isso optámos pelo desafio de ter um Bodo que vai valorizar sobretudo os artistas pombalenses e dar a oportunidade de valorizar o que temos de mais importante. E o mais importante no Bodo é a sua tradição e é ser um ponto de convívio entre pombalenses, quer aqueles que cá estão, quer aqueles que estão no estrangeiro ou estão em outros pontos do país e que encontram nesta época do ano o momento ideal para se juntarem às suas famílias. O Bodo é a grande festa da comunidade pombalense. **Seis meses após a tempestade Kris-**

tin, em que ponto está a recuperação do concelho?

Neste momento, temos duas preocupações. Uma, são as comunicações, porque ainda continuamos a ter relatos de vários clientes que não têm acesso a comunicações. São empresas e famílias e, portanto, esta situação, para nós, é inadmissível. É caricato que, passados quase seis meses da tempestade ainda haja empresas sem as comunicações restabelecidas, pelo impacto que a situação tem na própria dinâmica económica do tecido empresarial do concelho e, portanto, isto era algo que já devia estar mais do que resolvido. Depois, temos a questão

da floresta. Tem sido um exercício muito exigente todo o trabalho que estamos a fazer neste momento de retirar material lenhoso das vias e dos acessos.

O senhor presidente fez uma analogia, nas semanas a seguir à tempestade, com os 2.400 quilómetros que distam de Portugal a Berlim, para dizer que essa era a quantidade de quilómetros que era preciso limpar. A que distância estão os serviços de limpeza de “chegar a Berlim”? Faltarão cerca de 400 quilómetros. Já temos mais de dois mil quilómetros de caminhos florestais principais desobstruídos, mas ainda

temos aqui um trabalho grande, nomeadamente também na articulação com os próprios proprietários. Em especial, para se poder desobstruir serventias privadas, isto é, para que os proprietários possam também aceder aos seus prédios e possam eles remover a sua própria lenha caída.

Enquanto presidente da ANMP, tem insistido na necessidade de um despacho que permita aos municípios serem ressarcidos dos investimentos feitos em estradas e equipamentos. Quanto já gastou a Câmara de Pombal do seu próprio orçamento na resposta à tempestade?

”

Passados quase seis meses, é caricato que ainda haja empresas sem comunicações

Já gastámos sete milhões do nosso orçamento na recuperação da Kristin

Pombal e a região precisam muito de empresas de grande dimensão

Do nosso orçamento, já temos cerca de sete milhões de euros alocados só à recuperação da tempestade. Isto é, investimento já realizado e investimento que estamos a realizar neste momento, à medida que os procedimentos vão avançando. O que é defendemos? Que haja um despacho por parte do Governo que nos permita perceber que apoios financeiros é que nós vamos ter, efectivamente, para recompensar o trabalho que estamos a fazer. Não só o investimento que já foi feito, mas o investimento que queremos fazer, porque há intervenções que queremos fazer, seja em alguns equipamentos públicos, ou na rede de águas, ou de sanea-

mento, ou noutros tipos de infra-estruturas, que só podemos fazer se soubermos, realmente, que vamos ter esse apoio financeiro. Neste cenário, do que é que precisamos? De um despacho enquadrador que nos diga quais são as despesas elegíveis e a tipologia das despesas elegíveis para cada município em cada uma das áreas, e o montante. Ou seja, o valor que vai ficar adstrito aos municípios nesta fase de recuperação.

Estes milhões que as autarquias já gastaram, vão ter impacto nas operações do quotidiano e na gestão autárquica?

Vai ter e já está a ter. Por exemplo, nesta componente dos eventos, como as Festas do Bodo. Também fizemos uma reprogramação dos eventos, precisamente para diminuir aquilo que é o investimento financeiro, também para poupar algumas das nossas equipas internas, que sofreram uma exigência muito grande no período pós-tempestade, e, naturalmente, diminuímos algumas actividades que tínhamos previstas, alocando essas verbas e previsões para algumas das iniciativas, para os trabalhos de recuperação de infra-estruturas e valências no concelho.

Falando dos 274 milhões prometidos pelo PTRR. O município submeteu ao Plano de Transformação empreendimentos como a Bacia de Retenção dos Caseirinhos, a Plataforma Logística do Carriço ou o Pólo de Inovação do Politécnico. Destes, quais considera verdadeiramente decisivos para o futuro de Pombal, que garantias tem de financiamento e o que acontece se o tratamento diferenciado que reclama para a região de Leiria não se concretizar?

Para o futuro do concelho, não tenho dúvidas algumas, que é o Pólo de Inovação e Conhecimento. Resulta da articulação que temos com a agora recém-criada Universidade de Leiria e Oeste (ULO), termos em Pombal, uma escola de ensino superior que ministre licenciaturas, pós-graduações, mestrados, entre outros graus. Tanto para a ULO como para a nossa região como um todo, é importante que nós - o concelho de Pombal -, na nossa ligação que temos ao Pinhal Interior e na ligação que temos à Zona Sul de Coimbra, possamos ter também uma escola de ensino superior que cor- >>>

Universidade
Leiria • Oeste

O Politécnico de Leiria agora é **Universidade!**

LICENCIATURAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

Comunicação e Media
Desporto e Bem-Estar
Educação Básica
Educação Social
Língua Portuguesa Aplicada
Relações Humanas e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Tradução e Interpretação
Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

Administração Pública
Biomecânica
Contabilidade e Finanças
Engenharia Automóvel
Engenharia Civil
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica
Gestão
Gestão Sustentável das Cidades e Indústrias
Jogos Digitais e Multimédia
Marketing
Solicitadoria

ESCOLA DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

Artes Plásticas
Design de Espaços
Design de Produto - Cerâmica e Vidro
Design Gráfico e Multimédia
Design Industrial
Programação e Produção Cultural
Som e Imagem
Teatro

ESCOLA DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

Animação Turística
Biologia Marinha
Biotecnologia
Gestão da Restauração e Catering
Gestão de Eventos
Gestão Turística e Hoteleira
Marketing Turístico
Sistemas Alimentares Sustentáveis
Tecnologias Digitais Aplicadas ao Turismo
Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

Dietética e Nutrição
Enfermagem
Fisioterapia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos** em:

www.ipleiria.pt

Porto de Mós
Batalha
Pombal
Torres Vedras
Marinha Grande
Peniche
Caldas da Rainha
Leiria

CENTRO 30 2030
Cofinanciado pela União Europeia

PRR
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia

responda também aos desafios que a própria ULO tem de crescimento, da formação regional e nacional. Esse, para mim, é o investimento mais influenciador de Pombal nos próximos anos. Isto está também interligado com um investimento que já está a ser feito e quase concluído, que é a residência universitária da Universidade de Leiria e Oeste, que vai estar pronta em Setembro ou Outubro, onde prevemos também disponibilizar 42 camas para estudantes do ensino superior. Para a região, acredito que vai ser muito importante esse passo.

Já sabe qual será o curso que irá abrir em Pombal?

Isso ainda não sabemos. É um processo que está nas mãos da nova universidade. Neste momento, em Pombal, já temos o Núcleo de Formação do Politécnico de Leiria, que ministra cursos técnicos superiores profissionais, que permitem depois a entrada nas licenciaturas. Além disso, este ano, temos uma boa novidade. A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), da ULO, que era uma das escolas superiores que não estava interligada com o Núcleo de Formação, pela primeira vez, vai ter cursos em Pombal, nomeadamente na área de Mecatrónica e da Tecnologia Automóvel, que são cursos *core*, para nós, porque estão enquadrados também com a nossa estratégia de ensino profissional, através da Escola Tecnológica e Artística de Pombal (ETAP). Esta, que foi a primeira escola profes-

sional do País e que lecciona estes cursos de nível profissional, vai ter agora continuidade lectiva ao nível destes cursos técnicos superiores profissionais. Estou convencido que isto vai ser muito importante. Na prática, isto é uma parceria entre a universidade e a ETAP, para ministrarmos a parte lectiva, no Núcleo de Formação, e a parte prática, no Centro Tecnológico Especializado Industrial na ETAP, que disponibiliza tecnologia de ponta. Conseguimos, com esta articulação e com esta combinação de vontades, ter estes cursos técnicos profissionais

Perfil
Uma vida dedicada à política

Licenciado em Direito, com pós-graduações em Gestão Autárquica, Direito do Desporto, Direito Administrativo e mestrado em Ciência Política, Pedro Pimpão, 45 anos (nasceu a 21 de Julho de 1980), advogado cumpre o segundo mandato à frente da Câmara Municipal de Pombal. Acumula esse cargo com o de presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Foi presidente da Comissão Política da Secção de Pombal do PSD, deputado eleito pelo círculo de Leiria nas 12.ª e 13.ª legislaturas e foi presidente da Junta de Freguesia e vereador no município de Pombal.

em Pombal, aumentando a oferta do Núcleo de Formação, que depois, no futuro, virá a ter continuidade na futura escola superior.

Qual é a sua leitura do aumento de população no concelho apresentado pelo último relatório do Instituto Nacional de Estatística? Este é um copo meio cheio ou meio vazio? É natural que fiquemos sempre satisfeitos quando a população aumenta. Percebemos que o aumento da população, que, no nosso caso, segue a tendência nacional, está muito alicerçada também na imigração. E porquê? Porque a actividade económica, assim, o exige. Os próprios indicadores dizem que o aumento do PIB tem associado, normalmente, o aumento também da população, nomeadamente da população imigrante, que procura e consegue postos de trabalho, e, portanto, aumenta a população no nosso território. Pombal também tem tido uma boa dinâmica económica. Estamos a aumentar o número de empresas, estamos a aumentar o número de exportações e estamos a aumentar aquilo que é a dinâmica das nossas próprias empresas. Temos mesmo mais empresas reconhecidas como PME Excelência, e isso faz com que tenhamos também aqui uma interligação com o aumento da população. Entendo que o aumento da actividade económica leva ao aumento da população, e com um desafio: o desafio de preparar as nossas infra-estruturas, seja na área da saúde,

seja na da educação, seja de todas as outras infra-estruturas públicas, para este aumento de população que tem uma exigência e promove uma sobrecarga maior nos serviços do município.

Apesar dos bons números nas exportações - em 2025, Pombal exportou 247,2 milhões de euros, em linha, praticamente, com os valores registados no ano anterior -, em termos distritais, o concelho de Caldas da Rainha ficou com o quarto lugar de Pombal, entre os mais exportadores devido a uma só empresa: a Tekever. Pombal também precisa atrair as suas Tekever. O que está a autarquia a fazer para as captar? Pombal e a região precisam muito de empresas de grande dimensão. Temos de trabalhar em conjunto, na região, para conseguirmos atrair investimento diferenciador, como esse, em articulação com a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, precisamente para termos empresas com essa dimensão nos nossos territórios. O que estamos a fazer? Além desta componente de “diplomacia económica”, estamos a expandir a dimensão dos nossos parques empresariais. Aprovámos, em reunião de câmara, no início do mês, a adjudicação da ampliação da Zona Industrial da Guia. Estamos a falar de cerca de 17 hectares e 21 lotes, numa zona muito importante, porque está na interligação entre A17, IC8, A1 e da futura plataforma logística para a qual estamos a trabalhar. Isto não

é um anúncio, é uma concretização. A Zona Industrial da Guia terá disponibilidade para, no âmbito também da estratégia que estamos a realizar com as próprias empresas e com a AICEP, que tem sido a nossa parceira, termos disponibilidade de espaços físicos para acolher esse tipo de empresas. E estamos a fazer trabalho semelhante noutros parques industriais com a mesma finalidade. Temos ainda um gabinete de apoio ao investidor e ao desenvolvimento económico, com duas pessoas afectas, paralelamente, estamos a consolidar também o nosso ecossistema de inovação e empreendedorismo, com os espaços de *cowork*, com a incubadora de empresas e com um centro de inovação ligado à área da sustentabilidade. E, portanto, todas estas estruturas interligadas vão contribuir para esse desiderato de conseguir atrair mais investimento. Nos últimos meses, este esforço ficou altamente condicionado devido à tempestade Kristin, e com o apoio extra que tivemos de dar também às empresas do nosso concelho que foram afectadas. Fomos nós, os interlocutores, junto das entidades a nível nacional, IAPMEI e outras instituições, para apoiar as estruturas empresariais, nesta fase da recuperação.

Pombal não participou no Bata Branca e a ministra da Saúde lançou dúvidas sobre as suas próprias USF Modelo C (com gestão privada). O acesso a médico de família está mais longe ou mais perto de Pom-

CIVAM
CENTRO DE INSPEÇÕES
A VEÍCULOS AUTOMÓVEIS DE MEIRINHAS S.A.



www.civam.pt

Morada
Rua da Indústria - Meirinhos
3105 - 346 - MEIRINHAS

Contactos
Tel: 236948452
Fax: 236942952
Email: civam@anivap.pt


GRUPO LAGOA



**EXPLORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
DE MATÉRIAS-PRIMAS**

Roussa . 3100-364 Pombal
T +351 236 209 270 . F +351 236 209 271
geral@grupolagoa.pt

www.grupolagoa.pt



MOTEL
Pantanal
Alojamento Local reg. n.º 43224/AL

IC2 (EN1) - Tinto | Pombal
Telef.: 236 209 710
www.motelpantanal.com

bal? O que pode o município fazer para garantir esse acesso?

Fizemos uma evolução brutal, nos últimos dois anos, na Saúde. Tínhamos mais de 17 mil pessoas, em 2024, sem médicos de família, e hoje temos duas mil pessoas sem médico de família. Foi uma evolução brutal. Fizemos uma acção de charme, com profissionais de saúde que tinham treinado a especialidade de cirurgião familiar, para dar a conhecer a nossa estratégia municipal de saúde, ao abrigo da qual avançámos com a construção de novas unidades de saúde. Começou, recentemente, a construção de quatro unidades de saúde, por um valor de dez milhões de euros. Criámos um programa específico para atrair médicos de família que viessem para as Unidades de Saúde Familiar de Pombal, temos todo o concelho já constituído em USF e, neste momento, a informação que tenho é que, no próximo ano, vamos ter cobertura total da rede de médicos de família.

Com o prazo a concluir, em que fase estão os projectos PRR de responsabilidade da autarquia?

Está a ser muito desafiante. Os empreiteiros estão com muitas dificuldades em terminar as obras no prazo que tem sido estabelecido. Estamos ainda na fase de pressionar os empreiteiros para que consigam executar a maior parte das obras, ou seja, mesmo que não as consigam completar, que consigam executar o máximo das empreitadas dentro do prazo estabelecido. Estamos em articulação com os serviços de fiscalização externa de cada uma das obras, precisamente para nos ajudar a nós e aos empreiteiros a avançar o mais rápido possível com a execução dos trabalhos. Mas já temos noção que vamos ter dificuldade em várias obras de completar no prazo e, por isso, estamos a trabalhar também com o Governo directamente, e também com a Associação Nacional de Municípios, mas, essencialmente com o Executivo, para criarmos mecanismos de transição para que estas obras não parem e para que sejam concretizadas.

Há alguma, em específico que esteja mais atrasada?

Temos desafios na Escola Gualdim Pais e em três unidades de saúde.

Quando acabará o descontentamento com o estado do IC2, após a suspensão das obras de requalificação no ano passado, e com as filas e batidas quase diárias no IC8, entre os cruzamentos da Aldeia do Vale e de Vila Cã?

A população está descontente e nós temos reclamado, pelos mais diversos canais, a urgência na reparação dessas duas vias rodoviárias. Quanto à intervenção no IC2, entre

o Barracão e Pombal, aquilo que nos disseram, foi que o compromisso foi rever o projecto de requalificação e é disso que estamos à espera. Mas temos também boas notícias. Eu próprio falei com o senhor ministro das Infra-estruturas e com o responsável da Brisa - Auto-estradas de Portugal, para, na renegociação que está a ser feita com a Brisa, incluírem o nó de acesso à A1, na zona de Barracão-Meirinhas. É um compromisso que espero que seja concretizado no âmbito desta renegociação e, no IC8, já fizemos todas as diligências para que realmente haja uma intervenção urgente, de reparação dos danos da tempestade Kristin e uma outra intervenção mais profunda. Esperamos por boas notícias.

Quanto era presidente da Junta de Freguesia de Pombal, anunciou a intenção de criar um grande parque verde, na zona limítrofe do Castelo de Pombal. Como está esse processo?

A nossa aposta passou a ser o parque verde urbano nas margens do Arunca. É um dos sonhos mais antigos dos pombalenses. No último mandato, conseguimos adquirir os terrenos que, há mais de duas décadas, eram ambicionados e que estavam na continuidade do núcleo urbano e junto à zona desportiva. Conseguimos resolver a aquisição desses terrenos, conseguimos avançar com os projectos em diversas entidades e, neste momento, adaptámos este plano também ao reforço da resiliência do próprio tecido urbano, criando também zonas de retenção das águas do rio Arunca, precisamente para estarmos mais bem preparados no futuro no caso da ocorrência de fenómenos climáticos mais extremos. O nosso compromisso é, até Agosto, termos concluído o projecto de execução, para avançarmos ainda este ano com o procedimento concursal.

Pólo de Inovação e Conhecimento é o investimento mais influenciador dos próximos anos



**Versatilidade
Precisão
Eficiência**

EN 356-2 Portelas, 2410-855 Cortes, Leiria
T. (+351) 244 890 180 | moviter@movicortes.pt | www.moviter.pt

Seis meses depois da Kristin, Pombal continua a levantar-se do chão

Paula Lagoa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Seis meses depois de a tempestade Kristin ter deixado um rasto de destruição no concelho de Pombal, a emergência deu lugar a uma recuperação que continua em curso. Os principais caminhos florestais estão praticamente desobstruídos, mas persistem problemas nas comunicações, empresas ainda recompõem instalações e equipamentos danificados e parte da floresta continua marcada pela violência do temporal.

A depressão Kristin atingiu a região centro na madrugada de 20 de Março, com rajadas de vento superiores a 120 quilómetros por hora em alguns locais, provocando milhares de quedas de árvores, danos em habitações, equipamentos públicos e unidades industriais, além de cortes prolongados de energia e telecomunicações. Só no concelho de Pombal, os prejuízos em infra-estruturas municipais foram estimados em cerca de nove milhões de euros, tendo a autarquia anunciado uma despesa extraordinária superior a 2,4 milhões de euros nas operações de emergência e nas primeiras intervenções de recuperação.

Apesar do trabalho entretanto realizado, há problemas que permanecem por resolver. “O mais preocupante continua a ser as comunicações”, afirma o presidente da Câmara de Pombal, Pedro Pimpão. “Ainda continuamos a ter relatos de várias empresas e famílias que não têm acesso a comunicações. É inadmissível que, passados quase seis meses da tempestade, ainda haja empresas sem as comunicações restabelecidas, pelo



Seis meses depois da Kristin, a fase da resposta imediata está ultrapassada. Mas a recuperação do concelho ainda decorre a várias velocidades

impacto que isso tem na dinâmica económica do concelho.”

A outra frente continua a ser a floresta. Nas semanas seguintes ao temporal, o autarca comparou os cerca de 2.400 quilómetros de caminhos florestais afectados à distância entre Portugal e Berlim. Hoje, garante que a meta está próxima. “Faltarão cerca de 400 quilómetros. Já temos mais de 2.000 quilómetros de caminhos florestais

principais desobstruídos”, refere. Segundo Pedro Pimpão, com base em dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a tempestade provocou a queda de cerca de 14 milhões de árvores no concelho de Pombal, um dos impactos mais severos da Kristin e cujos efeitos ainda se fazem sentir na recuperação da floresta. A fase seguinte dependerá, em muitos casos, da articulação com

os proprietários, para permitir a limpeza das serventias privadas e o acesso aos terrenos onde permanece grande quantidade de material lenhoso.

Também o tecido empresarial continua a recuperar dos estragos provocados pela tempestade, embora o processo decorra a ritmos diferentes. Para o presidente da Associação dos Industriais de Pombal, Manoel Rodrigues Marques, muitas empresas ainda procuram repor telhados, maquinaria e infra-estruturas danificadas. “As empresas estão a tentar ultrapassar a situação com muito esforço”, afirma, considerando que o acesso aos apoios continua excessivamente burocrático. Na sua perspectiva, algumas empresas encontram-se divididas entre enfrentar processos administrativos complexos ou ponderar o encerramento da actividade.

O dirigente associativo lamenta ainda que a dimensão territorial da catástrofe tenha contribuído para um progressivo afastamento do Governo. “A tempestade afectou uma área muito específica do ter-

PUBLICIDADE

GRACATUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Viaje connosco para

Pérolas da Ásia
Malásia . Malaca . Singapura 9/20 Fevereiro '27

Cruzeiro
Alasca e Vancouver 29 Julho-08 Agosto '27

QUEREMOS FAZER PARTE DAS SUAS BOAS RECORDAÇÕES, EM PORTUGAL E PELO MUNDO FORA.

Rua Alexandre Herculano 13, 3100-462 POMBAL
Tel. 236 215 190 | Telem.: 967 634 411/962 324 519 /927 957 710
E-mail: geral@gracatur.pt | www.gracatur.pt

RECYCLAGUIA LDA
RECOLHA DE SUCATAS

COMÉRCIO DE RESÍDUOS METÁLICOS

Tel.: 236 951 113 . Telem.: 913 868 889
E-mail: geral@recyclaguaia.pt

Avenida N.º S.º da Guia, n.º 221
Lagoa da Guia
3105-099 Guia - Pombal (E.N. 109, km 145)

RICARDO GRAÇA



”

A tempestade afectou uma área muito específica do território e o poder central já se esqueceu de nós

Manoel Rodrigues Marques,
presidente da
Associação dos
Industriais de
Pombal

ritório e o poder central já se esqueceu de nós”, sustenta, defendendo que a região continua sem capacidade política suficiente para fazer valer as suas reivindicações junto do Executivo.

Uma visão parcialmente diferente tem Horácio Mota, presidente da Associação Empresarial do Concelho de Pombal, que distingue a actuação das várias entidades envolvidas na resposta à crise.

Na sua avaliação, o IIEFP e a Segurança Social responderam de forma rápida e eficaz, através de mecanismos que permitiram assegurar o pagamento de salários durante três meses e suspender temporariamente as contribuições sociais, medidas que considera decisivas para muitas empresas conseguirem manter a actividade.

Já relativamente ao sector segurador, o balanço é bastante menos positivo. “Os seguros têm estado muito mal”, afirma, apontando igualmente dificuldades na concessão de crédito bancário. Apesar das linhas de financiamento beneficiarem de uma garantia pública de 80%, considera que alguns

bancos continuam a avaliar os pedidos sem atender plenamente a essa cobertura.

Quanto à Linha Reindustrializar, financiada por fundos públicos, entende que ainda é cedo para falar em atrasos, uma vez que o prazo de apreciação das candidaturas continua a decorrer. Ainda assim, considera que a medida nasceu com um alcance limitado, por se destinar apenas à indústria, deixando de fora outras actividades económicas igualmente afectadas pela tempestade.

Seis meses depois da Kristin, a fase da resposta imediata está ultrapassada. Mas a recuperação do concelho ainda decorre a várias velocidades. Enquanto os principais acessos florestais se aproximam da normalidade e alguns mecanismos públicos permitiram amortecer o impacto económico da catástrofe, continuam por resolver problemas nas comunicações e persistem dificuldades na reconstrução de parte do tecido empresarial, mostrando que as consequências da tempestade continuam bem presentes no território.

iberomoldes.pt

**DESDE A IDEIA AO PRODUTO FINAL
SOLUÇÕES INTEGRADAS**

**GRUPO
IBEROMOLDES**

Ensino superior prepara-se para nova etapa em Pombal

Paula Lagoa
redacao@jornaldeleiria.pt

Cinco anos depois da criação do Núcleo de Formação de Pombal, a presença da Universidade de Leiria e Oeste no concelho prepara-se para entrar numa nova fase. A abertura da primeira residência de estudantes, prevista para o próximo ano lectivo, e a possibilidade de criação de uma escola superior, que será analisada no âmbito da transição da instituição para universidade, apontam para um reforço da aposta no ensino superior no território.

Criado em Outubro de 2021, o Núcleo de Formação de Pombal nasceu de uma parceria entre a então designada Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Leiria e o Município de Pombal, com o objectivo de aproximar o ensino superior do concelho, responder às necessidades das empresas, aumentar as qualificações da população e contribuir para a fixação de jovens na região.

A presença da Universidade de Leiria e Oeste em Pombal integra



IP LEIRIA



uma estratégia de alargamento da oferta formativa a outros concelhos da região, através da criação de núcleos de formação. Além de Pombal, a instituição desenvolve esta resposta em territórios como a Batalha, Torres Vedras e Porto de Mós, procurando aproximar o ensino superior de zonas sem tradição universitária e responder às necessidades de qualificação dos respectivos tecidos económicos.

O Núcleo de Formação de Pombal está vocacionado para Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), não integrando, para já, cursos de licenciatura. No ano lectivo de 2025/2026, 61 estudantes frequentaram os três TeSP que funcionaram no concelho.

Para o próximo ano lectivo, encontram-se abertas candidaturas para seis TeSP: Comunicação Digital, Fitotecnologia e Fitoterapia, Secretariado Clínico, Tecnologia Automóvel, Mecatrónica e Processos de Transformação de Plásticos. Segundo a Universidade de Leiria e Oeste, está igualmente em análise a criação de novos cursos, em função das necessidades do território e da estratégia da instituição. A escolha das áreas de formação resulta da ar-



IP LEIRIA

O edifício representa um investimento de cerca de dois milhões de euros e disponibilizará 42 camas

ticulação com o tecido empresarial da região, procurando responder à procura de técnicos qualificados e reforçar a ligação entre o ensino superior e as empresas.

A principal novidade do próximo ano lectivo será, contudo, a entrada em funcionamento da primeira residência de estudantes de Pom-

bal. A obra, enquadrada no Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior e financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, deverá estar concluída até 31 de Agosto, prevendo-se que a residência entre em funcionamento durante o ano lectivo de 2026/2027.

Construído num terreno cedido pela Câmara Municipal, o edifício representa um investimento de cerca de dois milhões de euros e disponibilizará 42 camas. A residência contará com quartos indi-

viduais e duplos, salas de estudo e de convívio, cozinhas, lavandaria e outros espaços de apoio aos estudantes. Localizada junto à estação ferroviária e próxima do Núcleo de Formação, pretende facilitar a mobilidade dos alunos deslocados e reforçar a atractividade da oferta de ensino superior no concelho.

Aquando da consignação da empreitada, em Julho do ano passado, o presidente da Câmara de Pombal, Pedro Pimpão, classificou a residência como “uma das obras mais impactantes do território”, considerando tratar-se de “um sinal inequívoco que o ensino superior veio para ficar em Pombal”.

O passo seguinte poderá passar pela criação de uma escola supe-

”

Um sinal inequívoco que o ensino superior veio para ficar

Pedro Pimpão, presidente da CM Pombal

rior em Pombal. Questionada pelo JORNAL DE LEIRIA, a Universidade de Leiria e Oeste confirma que essa possibilidade continua em aberto, devendo ser analisada no âmbito do processo de instalação da nova instituição, numa articulação a estabelecer com o Município.

Segundo a universidade, a recente transformação do Politécnico em Universidade de Leiria e Oeste abre um processo de reflexão sobre várias dimensões estratégicas e organizacionais da instituição, incluindo matérias relacionadas com a sua expansão e a eventual criação de novas escolas. Será no âmbito desse processo que a comissão instaladora da nova universidade discutirá a evolução da rede

da instituição e as oportunidades de crescimento em diferentes territórios.

A instituição considera Pombal um território estratégico, destacando a dinâmica empresarial do concelho, a localização geográfica e a estreita colaboração desenvolvida com o Município e com o tecido económico. Estas características, refere, tornam o concelho particularmente relevante para reforçar a ligação às empresas, promover a qualificação de recursos humanos e desenvolver projectos de ensino, investigação e inovação com impacto no desenvolvimento regional e no norte do distrito de Leiria.

Também Pedro Pimpão tem defendido publicamente essa evolu-

ção, considerando que a criação de uma escola superior em Pombal representa “um projecto muito importante para o território, para a região e para o próprio Politécnico”.

Para já, o Núcleo de Formação de Pombal continuará centrado na oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais. A entrada em funcionamento da residência universitária e a discussão sobre uma eventual escola superior assinalam, contudo, uma nova etapa na estratégia de afirmação do ensino superior em Pombal, num percurso que a universidade pretende continuar a desenvolver em estreita ligação com o Município e com o tecido empresarial do concelho.

PUBLICIDADE

Saúde e bem-estar para toda a família.





Acordos

SNS, principais seguros e subsistemas de saúde



As nossas clínicas perto de si.

MAIS INFORMAÇÕES

244 830 460 • geral@beatrizgodinho.pt • beatrizgodinho.pt

Siga-nos!



Teatro Amador de Pombal: Disseram que não durariam dois meses

Paula Lagoa

redacao@jornaldeleiria.pt

Há uma lata de banha de porco transformada em projector de luz e um velho livro de contas escrito à mão, em escudos, na exposição que assinala os 50 anos do Teatro Amador de Pombal (TAP), patente na galeria do Teatro-Cine, em Pombal. São apenas dois objectos entre fotografias, figurinos, cartazes e adereços, mas bastam para contar meio século de história. Ou, pelo menos, para recordar um tempo em que fazer teatro era, acima de tudo, um acto de vontade.

É diante deles que Joaquim Eusébio começa a viagem ao passado. Professor e um dos fundadores do TAP, regressou do Canadá para participar nas comemorações do cinquentenário. Enquanto percorre a exposição, as memórias surgem com a mesma naturalidade com que folheia o antigo livro de contas. Lembra-se dos projectores improvisados com latas de banha de porco, que aqueciam tanto que quase não se conseguiam mudar de sítio, e sorri perante um tempo em que a criatividade compensava a escassez de meios.

Tudo começou em 1976, quando um pequeno grupo de professores e alunos finalistas decidiu prolongar uma experiência de teatro escolar. “Foi uma decisão corajosa”, resume. Portugal vivia ainda os primeiros tempos da democracia e Pombal era, então, uma vila onde quase tudo estava por fazer. O grupo encontrou abrigo numa pequena sala cedida pela Santa Casa da Misericórdia. “Foi também um acto de misericórdia”, graceja Joaquim Eusébio. Como o espaço não permitia ensaiar, acabaram por conseguir uma pequena loja vazia, onde preparavam espectáculos de fantoches para a infância e recebiam o público.

Quando decidiram criar oficialmente o Teatro Amador de Pombal, não faltaram vozes cépticas. “Houve quem garantisse que o projecto não resistiria mais de dois ou três meses”. A previsão falhou por quase cinco décadas.

Daquele tempo, o fundador recorda que os primeiros espectáculos percorriam as pequenas localidades do concelho. “Em algumas delas ainda não havia electricidade.” O teatro fazia-se à luz de velas e candeias, perante comunidades



Humberto Pinto e Joaquim Eusébio, duas gerações no trajecto do TAP

pouco habituadas a receber iniciativas culturais, mas ávidas de descobrir um mundo que durante décadas lhes estivera distante. “Havia muita curiosidade e muita vontade de ter acesso a coisas que durante a ditadura não existiam”, recorda o fundador.

Dois anos bastaram para que o pequeno grupo sáisse da modesta loja emprestada para representar Portugal no Festival Internacional

da Paz, em Genebra. Em 1978, com o espectáculo *A Corrida*, conquistou o Prémio Europeu da Paz, distinção que cedo confirmou o potencial de um projecto que muitos julgavam efémero. Pelo caminho, o grupo teve ainda de vencer alguma desconfiança de quem via naquele novo movimento cultural uma eventual conotação política, inevitável num país que ainda aprendia a viver em liberdade.

A viagem pela exposição muda então de guia. À medida que as fotografias se aproximam do presente, é Humberto Pinto, director do TAP há quase 15 anos e actor da companhia há pelo menos 24, quem assume a narrativa. Pertence precisamente à geração de crianças que cresceu a assistir aos espectáculos do grupo e que, anos mais tarde, acabaria por subir ao palco.

Ao mostrar uma fotografia relati-

vamente recente, sorri perante uma coincidência curiosa. O espectáculo decorria no Festival Ti Milha quando faltou a electricidade. Tal como acontecera décadas antes, o teatro recusou interromper-se. Desta vez, porém, não foram necessárias velas nem candeias. O público iluminou a sala com as lanternas dos telemóveis, transformando um contratempo num momento memorável da história recente do grupo.

Cinquenta anos passaram, mas a essência permanece. Se a geração fundadora encontrou um público sedento de novidades e ajudou a despertar o gosto pelo teatro em centenas de crianças, Humberto Pinto reconhece que hoje o desafio é outro: conquistar espectadores numa época em que a concorrência dos ecrãs é permanente e se revela em todas as faixas etárias.

A resposta de Joaquim Eusébio chega sem hesitação e quase soa a manifesto: “Saíam detrás dos ecrãs. Isto é muito mais giro se estivermos juntos.”

O TAP continua a chamar-se amador, mas há muito que o nome deixou de traduzir a qualidade artística das suas produções. A partir de 2004 iniciou uma nova etapa, apostando na colaboração com encenadores profissionais como Clóvis Levi, Nuno Pino Custódio, Rui M. Silva, Sara de Castro, José Carlos Garcia, António Oliveira, Julieta Rodrigues, Ângel Fragua e Miguel Sopas. A aposta na formação dos actores e na exigência artística traduziu-se em reconhecimento dentro e fora de portas, com distinções nacionais e internacionais, entre as quais vários prémios conquistados no CALE - Festival Internacional de Teatro, incluindo por duas vezes o de Melhor Espectáculo.

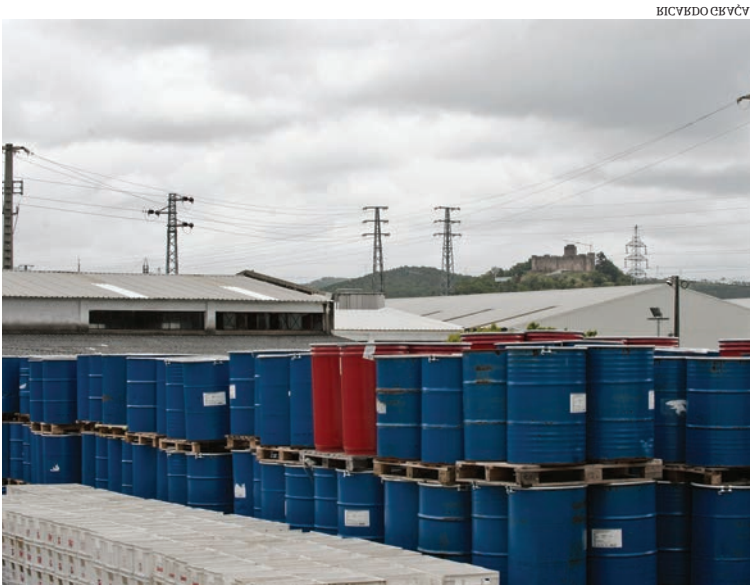
Hoje, o TAP mantém seis espectáculos em repertório, estreou recentemente *reUnião*, prepara a apresentação pública da curta-metragem *Tardo*, realizada em colaboração com Carlos Calika, e continua a percorrer o país, com apresentações já marcadas em Idanha-a-Nova, Vila Nova de Gaia e Louriçal, além da reposição dos espectáculos cancelados pela tempestade Kristin.

Cinquenta anos depois, o pano continua a subir. E talvez essa seja a melhor resposta para quem, um dia, garantiu que o Teatro Amador de Pombal não duraria mais de dois meses.

Associação de Industriais reforça digitalização das empresas no período pós-Kristin

Gisela Santos
redacao@jornaldeleiria.pt

A Associação de Industriais do Concelho de Pombal (AICP) reforçou o apoio à digitalização das empresas da região após a intempérie que ocorreu no passado mês de Janeiro. O programa foca-se na transição para o digital e acontece no âmbito do “Acelerar 2030”, um projecto financiado pelo Plano de Recuperação Económica (PRR) e que pretende digitalizar as micro, pequenas e médias empresas (PME). O objectivo é fomentar a presença *online* das mesmas, através do marketing digital e aplicar estratégias de gestão empresarial e de cibersegurança, assim como incentivar à utilização de infraestruturas tecnológicas.



Programa apoia presença *online*

Após a tempestade, Verónica Rodrigues, responsável pelo departamento financeiro da associação e técnica do projecto “Acelerar 2030”, explica que a actuação da AICP dentro deste plano foi intensificada e que é essencial para os comerciantes locais mostrarem que “estão vivos e que se estão a reerguer”. A responsável descreve alguma resistência por parte dos empresários quando o mesmo teve início em 2023, mas que essa oposição tem sido reduzida nos últimos anos e que a tempestade catalisou uma maior abertura e consciencialização para o digital.

Verónica Rodrigues explica que o apoio da AICP às empresas da região depois da Kristin passou igualmente pelo contacto aos sócios da sua base de dados para prestar

esclarecimentos e oferecer apoio administrativo no preenchimento e submissão de candidaturas aos apoios do Estado. Por outro lado, a vertente das formações foi reforçada e disponibilizada a empresas com regime de *lay-off* após a tempestade, permitindo ocupar os trabalhadores pertencentes às mesmas, que ficaram temporariamente sem actividade devido à falta de instalações, e darem-lhes “mais conhecimentos, adaptados às necessidades” das mesmas, explica Verónica Rodrigues.

O “Acelerar 2030” tem o envolvimento de 22 entidades associativas, entre elas a AICP, todas com experiência em projectos ligados ao tecido empresarial, e tem como área geográfica de actuação a NUT II da região Centro.

PUBLICIDADE

O Toyota C-HR+ vai às Festas do Bodo.

De 23 a 28 de julho, conheça o novo modelo 100% elétrico.

ATÉ 10 ANOS IDADE VIATURA

GARANTIA TOYOTA RELAX*

*Consulte as condições de garantia em toyota.pt.

VISITE-NOS EM LEIRIA
Alto do Vieiro - Azóia, SN | 2400-822 Leiria
geral-centrolitoral@caetano.pt | +351 244 817 610

caetano |

Município prevê investimento de milhão e meio nas praias do concelho

Gisela Santos

redacao@jornaldeleiria.pt

A praia do Osso da Baleia e a nova praia do Urso estão a ser alvo de um investimento a rondar um valor total de um milhão e meio para ambas. Este número é avançado por Patrícia Rolo, vereadora do Turismo e Promoção Territorial, que afirma ser um investimento “estratégico” para qualificar a área costeira do concelho e criar melhores condições de “acolhimento, segurança e acessibilidade” destes espaços.

A Câmara tem projectado para a praia do Osso da Baleia a requalificação do parque de estacionamento e a melhoria dos acessos à mesma. Segundo a autarca, as intervenções não têm data prevista de conclusão, mas é intenção do Município concretizar as mesmas o “mais rapidamente possível”. Também está prevista a construção de um Apoio de Praia Completo (APC), com uma área de cerca de 434 m² e que integrará diversos serviços: posto de informação e vigilância, posto de socorros, instalações sanitárias, duchas exteriores e estabelecimentos comerciais e/ou de restauração com esplanada descoberta.

A praia do Osso da Baleia está classificada como seminatural e pertence à área de intervenção do Programa da Orla Costeira Ovar - Marinha Grande (POC-OMG), significando que qualquer intervenção deve obedecer “às condicionantes ambientais” e respeitar as directivas do programa. O objectivo, aponta a vereadora, é avançar com as intervenções sem “comprometer a preservação dos valores naturais que caracterizam este espaço”.

A valorização da praia do Urso passa por um processo mais complexo, por se classificar como praia de “conceito natural”. Uma das estratégias do Município para a valorização deste espaço é a candidatura ao MAR2030, designada “Praia do Urso - Praia de Conceito Natural / Projecto de Valorização e Fruição da Faixa Costeira da Mata do Urso”. O MAR2030 consiste num programa aprovado pela Comissão Europeia e financiado pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA) para Portugal e que abrange todo o território na-

A estratégia assenta igualmente em “qualificar a oferta turística, reforçar a atractividade do concelho e contribuir para o desenvolvimento económico local”

cional. Através desta “estratégia” e com aprovação do POC, que anteriormente inviabilizava o acesso à praia, será possível avançar com novas intervenções, explica a autarca. Patrícia Rolo adianta também que o Município prevê a construção de novos acessos e de um parque de estacionamento, os quais se encontram em avaliação para aplicar as “soluções técnicas mais adequadas, tendo em conta as condicionantes ambientais, os regimes de protecção aplicáveis e

as autorizações necessárias para a sua concretização”.

Pólo de “turismo de natureza de referência”

Com estas intervenções, a autarca garante que o Município pretende afirmar a praia do Osso da Baleia e a futura praia do Urso como um “pólo de turismo de natureza de referência”, aproveitando um “território único pelas suas características ambientais, paisagísticas e pela qualidade da experiência que proporciona a quem o visita”. O contributo económico não fica esquecido, acrescentando que a estratégia assenta igualmente em “qualificar a oferta turística, reforçar a atractividade do concelho e contribuir para o desenvolvimento económico local”, não descartando a “preservação dos ecossistemas e dos valores naturais que

distinguem esta faixa costeira”, assegura a vereadora.

Desafio da erosão e consequências das intempéries

O maior desafio às intervenções neste plano revelou-se ser a erosão costeira, explica a autarca, um fenómeno que o Município afirma exigir uma constante monitorização e adaptação para garantir o aproveitamento das praias em segurança e com qualidade, assim como a protecção dos sistemas dunares. Inicialmente, o Plano Orçamental Plurianual 2025-2029 previa a criação de um percurso pedonal que permitisse ligar a praia do Osso da Baleia à praia do Urso, com a construção de um passadiço, mas as condicionantes ambientais não permitiram a sua concretização. Por outro lado, as sucessivas tempestades que afec-

taram a região, também deram espaço para constrangimentos e atrasos nas intervenções, incluindo a Kristin, que “obrigou a canalizar recursos humanos e financeiros para intervenções de emergência e recuperação dos danos provocados”, explica Patrícia Rolo. Ainda assim, com o objectivo de “valorizar a mobilidade pedonal na Mata do Urso”, prevê-se a recuperação e a reabilitação do Trilho da Baleia Verde, afectado pelos incêndios de 2017 e, posteriormente, pelas recentes sucessivas intempéries.

A valorização da praia do Osso da Baleia e do Urso reflecte “mais do que transformação deste território”, afirma a autarca, pretendendo-se “preservar a sua autenticidade, garantindo que a sua fruição turística é compatível com a conservação dos recursos naturais”.



RICARDO GRAÇA

Novo clube quer ser alternativa ao futebol

Inês Gonçalves Mendes

ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Foi com o intuito de aproximar o andebol às freguesias do concelho de Pombal que Rui Afonso e outros técnicos, que contam com vários anos de dedicação à modalidade no NDAP (Núcleo do Desporto Amador de Pombal), decidiram criar algo novo.

Queriam que o restante concelho tivesse a oportunidade de escolher outra modalidade se não o futebol, como acontece na maioria dos locais, e assim surgiu o Centro de Andebol Marquês de Pombal (CAMP), um emblema que se quer dedicar à formação e já está a mostrar-se à comunidade.

“O nosso foco - e temos o apoio total da Associação de Andebol de Leiria - é criar e implementar um projecto concelhio. Queremos criar protocolos conjuntos de forma



Clube ambiciona chegar a todas as freguesias

a podermos ir às escolas e criar eventos”, ambiciona Rogério Afonso, que assume o papel de presidente da direcção.

No primeiro ano, pretendem começar com os escalões de bambis, minis e sub-14, contando com o alargamento da oferta no horizonte.

O ponto de partida é a freguesia de Meirinhas, onde o CAMP instalou a sua sede. “As Meirinhas é um bom ponto de partida porque há muita história de andebol aqui. Sou professor das AECs no Colégio João de Barros, onde havia equipas, essencialmente femininas, que estiveram na 1.ª Divisão e marcaram presença nas ligas europeias. Nos intervalos, joga-se andebol, não é futebol,” fundamenta Rui Marques, coordenador técnico do clube, que tem desempenhado a função de visitar as escolas do concelho para cativar crianças e jovens.

Apesar de Meirinhas estar “um bocado adormecida a nível andebolístico”, a entidade ambiciona utilizar o pavilhão da freguesia, assim que todos os arranjos estiverem concluídos.

“Temos muitos planos para este pavilhão. Não há conflitos de horários porque ninguém de Pombal

quer vir treinar para cá. Para nós, é uma mina de ouro. É o melhor pavilhão do distrito, não só em tamanho mas em condições”, acredita Rogério Afonso.

Além deste espaço, o CAMP admite estar disponível para dinamizar treinos e actividades onde “houver necessidade”, tendo também presença na cidade.

O dirigente adianta que já contabilizam 30 pré-inscrições e o período para realizar as inscrições arranca a 1 de Agosto. Os pais devem contactar o clube através das redes sociais.

“Queremos criar uma alternativa ao futebol. Em Pombal temos 1001 actividades, em Leiria também, mas a verdade é que todas as juntas que estão à volta de Pombal, se querem alguma coisa, ou vão para Leiria ou para Pombal. Queremos suprir essa necessidade e achamos que o andebol é uma óptima alternativa”, justifica o presidente.

PUBLICIDADE

IDJV.

INSTITUTO D. JOÃO V

DO 5.º AO 12.º ANO

ENSINO GERAL + PROFISSIONAL

CURSOS PROFISSIONAIS 2026/2027

- CTE CABELEIREIRO/A
- CTE MULTIMÉDIA
- CTE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
- CTE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO E REDES
- CTE DESPORTO
- CTE REDES ELÉTRICAS

NOVIDADE

DESPORTO





INSCRIÇÕES ABERTAS

WWW.IDJV.PT

LOURIÇAL

secretaria@idjv.pt • 236 960 200








2030

PESSOAS

2030

“[A tempestade de Kristin] afectou consideravelmente o desenrolar dos trabalhos
Marco Ferreira,
vereador

O lançamento do novo Pólo de Inovação e Conhecimento, ou Campus de Pombal, em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria está previsto para este ano. O projecto

de execução encontra-se em fase de conclusão para o Município proceder ao lançamento do concurso da empreitada, explica o autarca. A Residência Universitária, a qual o autarca aponta como “uma intervenção essencial para a cidade de Pombal e para o desenvolvimento do ensino superior no concelho”, está inserida no Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior (PNAES) - PRR e a sua conclusão está prevista até o final de 2026. A nova residência para estudantes, localizada perto da estação rodoviária de Pombal, tem por trás um investimento de dois milhões de euros e terá capacidade para alojar 42 estudantes. Marco Ferreira reforça a importância do novo pólo para o desenvolvimento socioeconómico da cidade e da região. Afirma que o Município está ciente da “importância e relevância do ensino superior para o futuro do concelho” e



RICARDO GRAÇA

A Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal (ETAP) também surge no Orçamento

que o novo *campus* “vai trazer um elevado contributo ao desenvolvimento do concelho, potenciando a fixação de jovens, de famílias, de novos investimentos e novas empresas”. Sobre as ofertas formativas, o autarca não avança muitas novidades, apontando, que embora esteja em discussão com o Município, é uma responsabilidade da nova Universidade Leiria e Oeste, aprovada formalmente a 21 de Maio, em Conselho de Ministros. As novas prioridades definidas pela Câmara de Pombal e descritas agora pelo vereador Marco Ferreira, foram ajustadas no âmbito do plano submetido ao PTRR, que representa um investimento global de 274,2 milhões de euros, sendo que 186 milhões desse valor dizem respeito a verbas próprias da autarquia, “provenientes de um plano plurianual focado na recuperação e no desenvolvimento do concelho”.

PUBLICIDADE



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
REGIÃO DE LEIRIA

Calor: Proteja-se!

- Beba água regularmente.
- Evite bebidas alcoólicas e açucaradas.
- Permaneça em locais frescos e arejados.
- Feche janelas e cortinas nas horas de maior calor.
- Evite exposição solar entre as 11h e as 17h.
- Aplique protetor solar a cada 2 horas (FPS 30 ou superior).
- Use roupa leve e clara.
- Use chapéu e óculos de sol.
- Faça refeições leves e frequentes.
- Nunca deixe crianças, pessoas dependentes ou animais dentro de veículos estacionados.
- Acompanhe pessoas mais vulneráveis como familiares, vizinhos, amigos.

Informe-se.
Cuide de si
e dos outros!



 Saiba mais em dgs.pt



DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
ULS REGIÃO DE LEIRIA

Leonardo Pinto: o mundo cabe em thispage e há disco novo na forja

Paula Lagoa
redacao@jornaldeleiria.pt

Aos cinco anos, enquanto a maioria das crianças ainda ensaiava as primeiras canções da infância, Leonardo Pinto começava a ter aulas de canto. Frequentou-as até aos nove anos, numa aprendizagem que hoje reconhece como o primeiro passo de um percurso artístico que dificilmente caberia numa única disciplina. Canta, compõe, desenha, anima, realiza pequenos filmes e cria personagens. Tem apenas 18 anos, mas já soma um primeiro álbum, um projecto de animação com expressão nas redes sociais, uma residência artística ao lado de Rui Reininho e um segundo disco prestes a chegar.

Natural de Pombal, cresceu numa família onde a arte nunca foi uma estranha. Os pais, ambos ligados ao meio artístico, alimentaram desde cedo uma curiosidade que rapidamente se transformou em necessidade de criar. A música acabaria por assumir o lugar central desse universo, mas nunca de forma exclusiva. Em paralelo com o projecto musical thispage, desenvolve *Samuel e Ricardo*, uma série de animação publicada no TikTok, onde o humor absurdo e o desenho convivem com o mesmo imaginário peculiar que atravessa as suas composições.

Foi precisamente essa liberdade criativa que deu origem a thispage, um projecto que recusa rótulos fáceis. Entre o *indie folk*, o *lo-fi*, o *rock* alternativo e uma evidente inclinação experimental, Leonardo assume influências tão distintas como Tom Waits, The Microphones, Bill Callahan, Swans ou o português Tó Trips. Mais do que reproduzir referências, procura construir uma identidade própria, feita de canções intimistas, texturas sonoras e uma escrita que privilegia a atmosfera em detrimento da fórmula.

O primeiro álbum, *Nothingness*, nasceu quase por impulso. Durante duas semanas fechou-se para gravar praticamente tudo sozinho. O objectivo era claro: chegar ao Festival Ti Milha com discos e *merchandising* prontos para venda. “Foi intenso e stressante”, recorda. O desafio tinha uma data limite e obrigou-o a descobrir, em pouco tempo, o que significa escrever, gravar, produzir e terminar um disco praticamente sem ajuda.

Entretanto, o projecto começou a ganhar dimensão. Depois de participar na primeira edição da residência artística Omnilab, promovida pela Omnichord Records, foi precisamente desse círculo de jovens músicos que nasceram muitas das cumplicidades que hoje levam thispage aos palcos. Embora o projecto possa apresentar-se a solo, em duo, quarteto ou numa

formação de seis elementos, Leonardo não esconde a preferência: “É muito mais divertido tocar com banda.” Foi também em palco que assinalou a entrada na maioridade, celebrando os 18 anos durante a actuação no Festival A Porta, em Leiria.

O reconhecimento consolidou-se com a presença entre os finalistas do Festival Termómetro, uma das principais montras nacionais para novos talentos, e com o convite para integrar a residência artística 4.ª Parede, em Pombal, ao lado de Rui Reininho. Durante vários dias, ambos trabalharam na criação de temas inéditos, num projecto que contou ainda com a participação da cantora Rita Braga. O resultado será editado em disco e transformado num programa televisivo com transmissão prevista na RTP.

Agora prepara o segundo trabalho discográfico. Ainda sem título, deverá ser editado em Outubro e representa uma mudança de abordagem. Se *Nothingness* foi quase um exercício solitário, o novo álbum nasce assumidamente colectivo. A produção está a cargo de Rui Gaspar, da Casota Collective, e junta músicos como Leonel Mendrix, conhecido artisticamente como Rapaz Improvisado, que Leonardo descreve como “mentor e uma grande inspiração”, além de Joel Madeira, no contrabaixo, e outros convidados no acordeão, violino e saxofone.

Também as paisagens mudaram. Grande parte da inspiração para o novo disco nasceu nas caminhadas pela serra de Sicó, entre pedreiras e pequenos lagos temporários formados pela água da chuva. Um território silencioso e agreste que acabou por moldar o ambiente sonoro destas novas canções.

Em Setembro, Leonardo Pinto inicia outra etapa: entra na Universidade Lusófona, em Lisboa, onde vai estudar Animação Digital como bolseiro. A mudança de cidade não altera, para já, a convicção de que continuará a dividir o tempo entre diferentes formas de expressão artística.

Quanto ao futuro, prefere não fazer grandes planos. Sabe que viver exclusivamente da música em Portugal está longe de ser simples. “Provavelmente acabarei a dar aulas e estou perfeitamente na boa com isso”, diz, sem dramatismos.

Aos 18 anos, Leonardo Pinto já gravou um disco, prepara o segundo, trabalhou ao lado de Rui Reininho e começa agora uma licenciatura em Animação Digital. Mas continua a falar do futuro sem grandiloquência. Talvez porque, mais do que perseguir uma carreira, parece movido por uma necessidade constante de criar. E essa, ao contrário da idade, não se mede em anos.

Rancho do Louriçal leva tradições da terra à Polónia

Gisela Santos
redacao@jornaldeleiria.pt

No ano em que o Rancho Folclórico e Etnográfico do Louriçal celebra 43 anos de existência, o grupo desloca-se à Polónia no âmbito da semana e festival cultural de folclore “Beskid Highlanders”.

O evento decorre de 24 de Julho a 3 de Agosto, em seis cidades e duas vilas polacas localizadas na zona montanhosa de Beskid. Esta é a 63ª edição da semana cultural da “Beskid Highlanders” e a 35ª inserida no evento destinada a um encontro de folclore internacional. O festival integra e é reconhecido pela parceira da UNESCO responsável por promover e preservar tra-

dições e heranças culturais através de eventos e festivais, a CIOFF (em português, o Conselho Internacional de Organizações de Festivais Folclóricos e Artes Populares).

O espectáculo preparado pelo grupo terá uma duração de 45 minutos e será constituído por nove músicas, onde a representação terá um espaço muito importante. “Temos de montar um cenário representativo daquilo que são as nossas culturas e tradições”, explica Catarina Silva. A antiga presidente do grupo, durante quatro anos, e atual secretária reforça a importância da componente representativa para ultrapassar as barreiras linguísticas. “Vamos ter uma introdução, mas depois nun-

ca mais vamos falar, e temos de arranjar formas de contar a nossa história”. O rancho vai levar ao espectáculo representações como a “venda do biscoito”, “a descamisada”, as intrigas habituais dos “bailaricos”, entre outras. Sendo este grupo do Louriçal, a tradição relativa ao arroz não podia ficar para trás. “É muito tradicional e ainda temos bastante plantação de arroz, mas naquela altura ainda era mais intensa”, explica Catarina, que descreve como o grupo vai representar o semeio desta cultura “à moda antiga”. Reforça a importância de “levar à Polónia aquilo que mais nos distingue de outras regiões do país”.

Os últimos meses têm sido

ocupados com uma preparação mais “intensiva”. Ainda assim, Pedro Jordão, atual presidente do Rancho, afirma que o grupo está preparado. “Queremos sempre fazer o melhor na actuação. Nos ensaios há alguma brincadeira, que é normal, mas uma coisa é certa: quando vamos para cima do palco, o pessoal põe-se a rigor e as coisas correm bem. Por isso, estamos tranquilos”, assegura.

O Rancho do Louriçal é o único do país a participar nesta edição do festival. Por esse motivo, Catarina encara esta participação com um “sentimento de grande responsabilidade”, já que o grupo está a “levar e a representar Portugal”. Uma das actuações tem

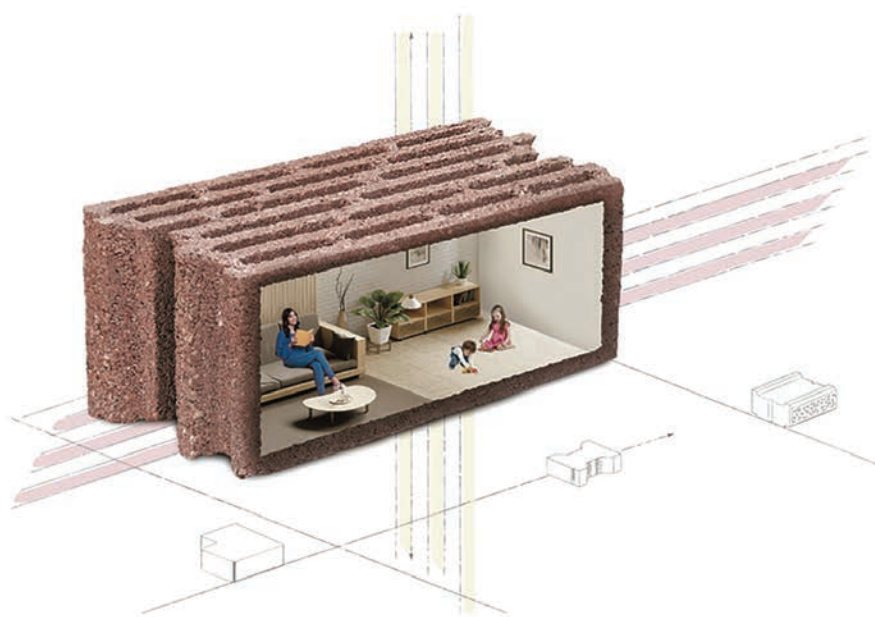
uma componente competitiva e o grupo pode ser um dos seis escolhidos para levar uma menção honrosa para casa. Ainda assim, a antiga presidente afirma que não vão com “um espírito competitivo”, mas com o objectivo de criar ligações de permuta com outros grupos “de fora”. Por esse motivo, aguardam a vinda do “Zespół Regionalny Magurzanie” no próximo verão de 2027, um grupo de folclore polaco para atuar nas festas do Louriçal em devoção à Senhora da Boa Morte, tipicamente realizadas na altura do 15 de agosto.

O Rancho Folclórico e Etnográfico do Louriçal parte no dia 28 de Julho e permanece em terras polacas até dia 3 de Agosto.

PUBLICIDADE

ARTEBEL É MAIS

+ INOVAÇÃO + CONFORTO + SUSTENTABILIDADE



ärtebel
ARTEFACTOS DE BETÃO, S.A.

SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS
EM BETÃO E BETÃO LEVE

T +351 236 949 180 . www.artebel.pt



ENTRADA LIVRE

EXPOSITORES

TASQUINHAS

PROCISSÃO DAS VELAS

ESPETÁCULOS

TRADIÇÃO

FOLCLORE

FESTAS DO LOURIÇAL

13a 16 AGOSTO 2026

13 AGO

Hybrid Theory

DJ Menasso

14 AGO

Nemanus

DJ Lino F

15 AGO

Bandidos do Canto

DJ Eduardo Patrão (anos 90)

DJ NS

16 AGO

Toca & Dança

DJ Fernandez

Município investe mais de 10 milhões de euros na saúde em 2026 para criar novas unidades

Gisela Santos
redacao@jornaldeleiria.pt

O investimento, aprovado em dezembro de 2025 pela Câmara e Assembleia Municipal, foi repartido em diversos projectos, destacando-se a criação de novas infraestruturas, como a remodelação e ampliação do Centro de Saúde de Pombal e a construção de três novas unidades de saúde familiar: a primeira para Vermoil, Meirinhas e Carnide, a segunda vai abranger a União de Freguesias de São Simão de Litém, Santiago de Litém e Albergaria dos Doze e por fim, a terceira para Pelariga, Almagreira e Redinha.

As obras das quatro infraestruturas tiveram início em 2025 e prevê-se a sua conclusão entre 31 de Agosto e 31 de Dezembro. Embora



Centro de Saúde de Pombal

este seja o período em que se prevê o fim das empreitadas, a tempestade de Kristin não deixou de provocar constrangimentos na execução dos trabalhos. Patrícia Rolo, vereadora com o pelouro da Saúde, descreve os investimentos como importantes “para garantir uma melhor resposta aos utentes”. Aponta que a ocorrência da intempérie provocou dificuldades na disponibilidade de mão-de-obra, verificando-se a “ausência de diversos trabalhadores” que “tiveram necessidade de proceder à reparação dos seus próprios bens afectados pelo fe-

nómeno meteorológico”. Acrescenta ainda que “paralelamente, vários subempreiteiros sofreram danos nas respectivas instalações e equipamentos, situação que condicionou o fabrico, preparação e fornecimento de materiais, bem como a execução de trabalhos” destinados às obras em questão.

O Orçamento inclui também medidas para o apoio à fixação de médicos de família. A autarca descreve a insuficiência de medicina geral familiar como “uma das principais preocupações” do Município no que concerne à área da saúde, explicando que foram implementadas medidas que permitiram atrair oito médicos de medicina geral às unidades de saúde do concelho, ou seja, “reduzir para um valor residual o número de utentes sem médicos de família”.

PUBLICIDADE

S4

SUSTENTABILIDADE

A produção de Ovos Matinados é amiga do ambiente. Os Ovos Matinados são postos pelas Galinhas mais Felizes de Portugal, que vivem em plena liberdade, em quintas onde o respeito pela Natureza e pela biodiversidade é uma prioridade inserida numa Estratégia Ambiental responsável.

OS OVOS DAS GALINHAS MAIS FELIZES DE PORTUGAL

Matinados

40 ANOS

AICP
ASSOCIAÇÃO DE INDUSTRIAS DO CONCELHO DE POMBAL

CENTRO QUALIFICA

3 Programas Ativos

Temos apoio para si e para o seu negócio.

Formação Modular Financiada

Formações para melhorar competências

Centro Qualifica

Retoma os estudos · Certificação escolar e profissional

Acelerar 2030

Digitalização de PME · Região Centro

935 018 200

aicppombal@gmail.com

PESSOAS 2030

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

Iolanda, Graciano Ricardo e talentos locais nas Festas do Bodo

Paula Lagoa
redacao@jornaldeleiria.pt

As Festas do Bodo regressam a Pombal entre 23 e 28 de Julho com uma edição marcada pela valorização dos artistas e colectividades do concelho. Num ano em que a tempestade Kristin obrigou a reformular o modelo habitual da festa, a autarquia optou por um programa que privilegia a identidade local, mantendo as principais tradições e os momentos de animação que fazem do Bodo um dos maiores acontecimentos do concelho.

O cartaz musical do palco principal, no Jardim do Cardal, abre a 23 de Julho com Graciano Ricardo. No dia seguinte sobe ao palco Iolanda, seguindo-se, a 25 de Julho, o projecto Alchymia, que junta a Filarmonia Artística Pombalense aos The Roadhouse Band. O tradicional Festival de Folclore realiza-se a 26 de Julho, enquanto a noite de 27



Iolanda, cantora que venceu o Festival da Canção em 2024

será dedicada ao fado com o espectáculo *Se o teu Castelo Falasse...*, protagonizado por Carolina Lopes, Tânia Pataco e Patrick Mendes. O encerramento, a 28 de Julho, ficará a cargo de Vozes de Pombal, espectáculo que reúne jovens talentos do concelho. Todos os dias haverá ainda animação com DJs.

Além da música, o programa inclui animação de rua, o Bodo dos Pequenininhos, a Feira do Artesanato Internacional, a exposição de automóveis e motos, a Feira Popular e as celebrações religiosas que continuam a marcar estas festividades.

As alterações mais significativas verificam-se na componente expositiva e gastronómica. O AgroBodo não se realiza este ano e as habituais tasquinhas deixam o Expo-centro, afectado pela tempestade de Janeiro, sendo substituídas por uma Praça da Alimentação, no Largo do Arnado, dinamizada por dez associações das freguesias.

Segundo o Município, esta será uma edição “mais próxima da comunidade e mais participada”, reunindo dezenas de grupos e centenas de participantes do concelho numa celebração que pretende afirmar a capacidade de recuperação de Pombal sem abdicar da identidade das suas festas maiores.

maxiplás
plastics engineering

A moldar plásticos. A criar soluções.

Maxiplás, empresa do Grupo SOCEM, é especialista em soluções de termoplásticos de alta performance para a indústria automóvel, eletrónica e decorativa.

➤ Design | Engenharia | Injeção | Acabamentos de Superfícies | Montagem | Logística

socem.pt

POMBAL - FRENTE AO REGISTO

BATIZADOS . PUERICULTURA . MATERNIDADE

f i p d y

@lojasmariaspt

Marias[®]

www.lojasmarias.com

AVANT

MÁQUINAS MULTIUSOS

**MINIPÁS CARREGADORAS ARTICULADAS
COM LANÇA TELESCÓPICA PARA VÁRIOS
TIPOS DE TRABALHOS.**

**MAIS DE 200 ACESSÓRIOS; SOLUÇÕES PARA CONSTRUÇÃO, INDÚSTRIA,
AGRICULTURA E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES.**

WWW.AVANTTECNO.COM/PT. | +351 935 683 556



MOVITER - EQUIPAMENTOS, S.A.

Parque Movicortes
2404-006 Azoja, Leiria
moviter@movicortes.pt

www.avanttecno.com

TM: 935 683 556

BALDES DE VÁRIOS TAMANHOS, QUADRO DE GARFOS, PINÇAS, VASSOURAS, ASPERSORES, PINÇAS PARA FARDOS, CORTA-RELVA, DESTROÇADORES, GADANHEIRAS, CORTA-MATO, BRAÇOS DE ESCAVAÇÃO, LÂMINAS, SEM-FINS DE ALIMENTAÇÃO, ENTRE OUTROS